

Memes em foco: uma análise intertextual da (re)consruição de sentidos

Memes in focus: an intertextual analysis of the (re)construction of meanings

Kleiane Bezerra de Sá*
Ana Paula Lima de Carvalho**
Israel Victor Silvestre Nascimento***
Samara Canuto Cavalcante****

RESUMO

Esta pesquisa propõe uma análise textual, a partir do critério das relações intertextuais (Carvalho, 2018), em memes que circularam durante as Olimpíadas 2024. Como objetivo, propomos ao docente de Língua Portuguesa uma possibilidade de análise da (re)construção de sentidos, a partir de memes, viabilizada por processos intertextuais. Para isso, partimos da conceituação do meme como prática linguageira na tecnodiscursividade (Paveau, 2021), para compreender como se estabelecem sentidos em diversos contextos de utilização, ao passo que assumimos os pressupostos da caracterização de memes a partir da intertextualidade e viralização, presente em Cavalcante e Oliveira (2019) e as discussões sobre o estatuto genérico atribuído a meme (Lima-Neto, 2021). A partir de nossa análise, sustentamos que

Recebido em 14 de fevereiro de 2025.

Aceito em 8 de maio de 2025.

DOL: <https://doi.org/10.18364/rc.2026n70.1468>

* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, kleiane.bezerra@ifce.edu.br
<https://orcid.org/0009-0005-2706-2687>

** Instituto Federal do Piauí, anapaula.lima@ifpi.edu.br
<https://orcid.org/0000-0002-3372-9282>

*** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, israel.victor62@aluno.ifce.edu.br
<https://orcid.org/0009-0008-1682-9194>

**** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
samara.cavalcante08@aluno.Ifce.edu.br, <https://orcid.org/0009-0008-5099-3385>

os processos de produção e interpretação envolvem, não raro, a relação marcada entre textos, em diferentes graus de explicitude. Nessa perspectiva, exploramos as intertextualidades (Carvalho, 2018), evidenciando que, se aplicadas no ensino, melhoram a compreensão leitora e podem atuar, sobretudo, na variedade de funções argumentativas manifestadas nos textos produzidos pelos estudantes.

Palavras-chave: Coerência. Ensino. Meme. Intertextualidades.

ABSTRACT

This research proposes a textual analysis, based on the criterion of intertextual relations (Carvalho, 2018), in memes that circulated during the 2024 Olympics. As an objective, we propose to Portuguese language teachers a possibility of analyzing the (re)construction of meanings, based on memes, made possible by intertextual processes. To do this, we start from the conceptualization of the meme as a linguistic practice in technodiscursivity (Paveau, 2021), to understand how meanings are established in different contexts of use, while we assume the assumptions of the characterization of memes based on intertextuality and viralization, present in Cavalcante and Oliveira (2019) and the discussions about the generic status attributed to the meme (Lima-Neto, 2021). From our analysis, we maintain that the processes of production and interpretation often involve the marked relationship between texts, in different degrees of explicitness. From this perspective, we explored intertextualities (Carvalho, 2018), showing that, if applied in teaching, they improve reading comprehension and can act, above all, on the variety of argumentative functions manifested in the texts produced by students.

Keywords: Coherence. Teaching. Meme. Intertextuality.

Introdução

O conceito de meme foi originalmente proposto pelo biólogo britânico Richard Dawkins em seu livro *O Gene Egoísta* (1976). Dawkins usou o termo para descrever uma unidade de transmissão cultural, comparando sua disseminação à replicação dos genes no campo biológico. Derivado do grego *mimeme* – que significa algo imitado – o meme representa ideias, comportamentos e estilos que se propagam e evoluem dentro da sociedade humana. A visão de Dawkins vê o meme como um novo gene cultural,

originado no cérebro e carregado com a capacidade de se reproduzir e se adaptar em diferentes contextos culturais.

A cultura digital contemporânea expandiu significativamente o escopo e o impacto dos memes. Limor Shifman (2014), em seus estudos sobre comunicação e cultura digital, analisa os memes no ambiente on-line, destacando suas características e seu alcance global. Ela enfatiza que, no mundo digital, os memes têm o potencial de atravessar fronteiras linguísticas e culturais, criando impactos diversos em diferentes contextos socioculturais.

Outro aspecto fundamental para entender os memes na era digital é a cultura participativa, abordada por Henry Jenkins (2009), que discute como os consumidores de mídia contemporâneos não são apenas espectadores passivos, mas também criadores ativos, participando da produção e compartilhamento de conteúdos. Essa participação ativa no fluxo de memes não apenas amplia o alcance desses conteúdos, mas também possibilita novas formas de engajamento, senso crítico e intervenção em questões sociais e políticas.

Dessa forma, o conceito de meme, desde sua origem biológica até sua atuação nas redes digitais, revela uma complexidade que envolve tanto a evolução cultural quanto as práticas comunicativas contemporâneas. Nesse sentido, memes não são vistos apenas como entretenimento, mas como veículo de informação, visando a propagação de uma crítica social abordando humor ou sarcasmo de forma adaptável, utilizando sua natureza textual, como também visual, envolvendo diversos temas, influenciando na opinião pública mobilizando discussões importantes e induzindo a reflexão e a participação ativa de seus usuários.

No campo dos estudos da linguagem, especificamente na tecnodiscursividade (Paveau, 2021), meme se refere a imagens, vídeos, frases, gestos ou conceitos que se torna viral na internet. Cavalcante e Oliveira (2019, p. 9) afirmam que “o meme constitui-se a partir de textos publicados na internet com propósitos essencialmente humorísticos e/ou críticos em relação a uma situação ocorrida no cotidiano”. Com os autores, dizemos que a

capacidade de um meme de se espalhar amplamente (Cavalcante e Oliveira, 2019) e de se adaptar a diferentes contextos é o que mantém sua relevância e popularidade na era digital. Para exemplificar, contextualizamos um meme que inclui a personagem de Renata Sorrah, Nazaré, comumente conhecida na internet de Nazaré confusa¹, que é usado para sugerir que a interação ficou obscura.

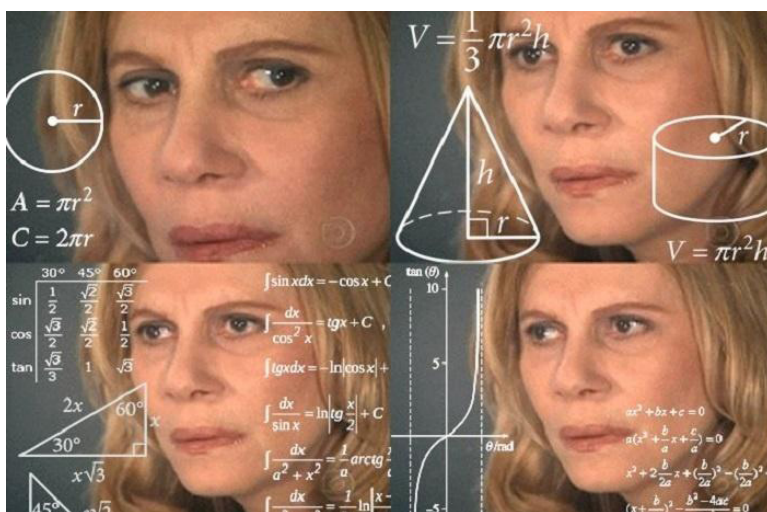


Figura 1: Meme Nazaré Confusa

Fonte: Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Nazar%C3%A9_Confusa. Acesso em 11 set 2024.

Trata-se de uma sequência de closes do rosto da personagem que, na trama novelística, após invadir a casa da rival Maria do Carmo, personagem interpretada por Susana Vieira, é levada presa. Nas redes sociais, a imagem

1 Nazaré Confusa é um meme de internet que se originou a partir da personagem Nazaré Tedesco, interpretada por Renata Sorrah na telenovela brasileira *Senhora do Destino*, veiculada pela TV Globo entre os anos de 2004 e 2005. Sugerimos a visita ao site para melhor entendimento. https://pt.wikipedia.org/wiki/Nazar%C3%A9_Confusa.

ganhou algumas fórmulas matemáticas e teve, inclusive, repercussão internacional, sendo, geralmente, usada para abordar temas ou situações que não estão claras.

A influência dos memes na cultura e na sociedade é profunda e multifacetada. Eles não apenas refletem tendências e acontecimentos atuais, mas também moldam opiniões e comportamentos. Memes podem criticar políticos, denunciar injustiças sociais ou destacar absurdos do dia-a-dia, muitas vezes, de maneira humorística. Essa capacidade de provocar reflexão e discussão torna os memes ferramentas poderosas para a conscientização e para a mobilização social (Lima-Neto, 2021). Além disso, ao popularizarem certos temas ou comportamentos, os memes podem influenciar modos de pensar e agir, demonstrando como a cultura digital está intrinsecamente ligada às dinâmicas sociais contemporâneas.

Neste artigo, temos como objetivo principal promover a reflexão sobre os possíveis caminhos que os textos-fonte percorrem até resultar em memes no contexto das Olimpíadas de 2024, com o intuito de oferecer aos professores de Língua Portuguesa da educação básica uma proposta de atividade que envolva a análise da (re)construção de sentidos em memes, a partir do critério das intertextualidades, o que envolve a compreensão da argumentatividade e consequente discussão de temas sociais atuais.

Retoricamente, este estudo está organizado da seguinte forma: além desta introdução, fazemos uma contextualização do meme no cenário escolar e, em vista disso, realizamos uma descrição de sua evolução e de como se apresenta em um livro didático; depois, realizamos uma reflexão sobre os processos de (re)construção de sentidos em memes, a partir da perspectiva de sua caracterização e, segundo os estudos de Cavalcante e Oliveira (2019); posteriormente promovemos uma caracterização das ocorrências intertextuais, conforme Carvalho (2018) e demonstramos como pode se dar a análise textual da (re)construção de sentidos. Por fim, seguem as considerações finais do trabalho. Iniciemos este percurso.

1. A evolução dos memes e sua inserção no contexto educacional

Os primeiros emoticons, criados por Scott E. Fahlman em 1982, representam os precursores dos memes modernos, segundo Lima e Capistrano Júnior (2024)². Os autores afirmam que os símbolos gráficos, como “:(” e “:)”, entre tantos outros, foram desenvolvidos para ampliar as possibilidades de expressar emoções na comunicação escrita, abordando as lacunas deixadas pela ausência de gestos e expressões faciais na comunicação *offline*.

Lima e Capistrano Júnior (2024) afirmam que a evolução dos memes é marcada pela transição dos simples emoticons para formas mais complexas de comunicação imagética, como *emojis*. Alinhamo-nos aos pesquisadores quando afirmam que a internet desempenhou um papel crucial na disseminação dos memes, tornando-os fenômenos culturais significativos, como com a chegada dos memes tipo *Lolcat*³ que, junto com o seu dialeto *Lolspeak*, eram os exemplos da aparência dos memes que apareceriam conforme as gerações avançam.

Em suma, os memes são artefatos culturais que refletem e influenciam comportamentos e tendências dentro de uma cultura. Eles funcionam como unidades de informação que podem ser imitadas e propagadas, desempenhando um papel vital na comunicação e expressão cultural na era digital (Lima e Capistrano Júnior, 2024).

Nesse quadro, observamos que As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) promovem novas maneiras de interação e favorecem

-
- 2 Os pesquisadores se apoiaram nos trabalhos de Dawkins (1976), que introduziu o conceito de meme como unidade cultural transmitida por imitação, Chagas et al. (2017) e Shifman (2014). Também consideraram os trabalhos de Davison (2012), Stryker (2011), Oliveira Neta (2016) e Chagas (2017), que lançaram luzes sobre a estrutura e função dos memes no âmbito comunicativo.
 - 3 Para maior aprofundamento, indicamos a leitura de DE LOS SANTOS, Eduarda Abrahão. LOLcats and LOLspeak: The importance of the Internet culture for English professionals. **BELT-Brazilian English Language Teaching Journal**, v. 3, n. 1, 2012.

o surgimento de gêneros nativos digitais. Em virtude dessa realidade, o ambiente educacional precisou se adaptar para integrar essas inovações, apesar de haver o receio das transformações.

A partir dessa ótica, buscamos analisar a forma como memes considerados em um livro didático. Dada sua relevância no cenário atual da comunicação *online*, o meme apresenta-se como um fenômeno cultural e é em virtude dessa relevância, que nos propomos a examinar como um livro didático explora esse recurso, observando como sua definição, funções e usos são adequadamente discutidos no contexto educacional, além de avaliar seu potencial de contribuição para o letramento digital dos estudantes.

O livro didático (doravante LD) que serviu de base para nossa apreciação se intitula “Estações Língua Portuguesa: Rotas de Atuação Social”⁴, da Editora Ática. No capítulo cinco, que tem como tema “Humor e crítica social”, há o seguinte trecho:

Neste capítulo, além de se divertir e se surpreender com textos de diferentes *gêneros*, você vai refletir sobre como o riso pode se manifestar nas diversas linguagens e sobre a importância dele como ferramenta de crítica social. Para começar, vamos rir com *memes* que circulam na internet, entendendo como esses textos produzem sentido. Depois, leremos uma *crônica* de Fernanda Young para conhecer a paródia e sua função crítica e cômica. Em seguida, vamos analisar exemplos de sátira ao relacionar um *cordel* de Leandro Gomes de Barros a um auto de Ariano Suassuna. (Barros *et al.* 2020, p. 93 - *grifos nossos*)

4 Na ficha técnica da editora, lemos: Obra didática específica de Língua Portuguesa articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e com propostas de atividades que desenvolvem todas as habilidades do componente curricular previstas para a etapa do Ensino Médio, complementando e aprofundando a abordagem nos seis volumes da área de Linguagens e suas Tecnologias da mesma coleção. Para mais informações, indicamos o site: <https://www.edocente.com.br/pnld/estacoes-lingua-portuguesa-rotas-de-atuacao-social/>

Percebemos que, a respeito da concepção de gêneros subjacente ao que o LD preconiza, está a consideração de meme como gênero, ao lado de crônica e de cordel, conforme destacamos. No nosso entendimento, os autores do LD, em uma abordagem didática, deram prioridade a uma apresentação do conteúdo que fosse mais acessível e clara para os estudantes. Na sequência, a definição de meme é simplificada, enfatizando que são elementos culturais que se propagam rapidamente na internet e que o mesmo pode ser usado para fazer críticas sociais, culturais ou políticas.

Ademais, a abordagem de um LD tende a ser mais prática e menos teórica, em relação a abordagens do ensino superior, por exemplo. No LD, a análise dos memes é feita com o objetivo de ilustrar conceitos mais amplos de comunicação digital, cultura da internet e letramento digital. Os memes são usados como exemplos para engajar os alunos e conectar o conteúdo teórico com a realidade cotidiana. Notamos ainda um incentivo aos alunos para a produção de memes.

Portanto, no LD, os memes são apresentados como uma ferramenta poderosa na cultura digital, utilizados tanto para entretenimento quanto para crítica social, de modo que os alunos compreendam a relevância dos memes no contexto da comunicação moderna e da cultura popular.

Apresentamos um excerto que esclarece a visão de Barros *et al.* (2020, p. 95) sobre o meme:

Meme é um termo originado da palavra grega *mimema*, que tem o sentido de imitação, daquilo que pode ser imitado. Na década de 1970, foi utilizado pelo britânico Richard Dawkins, em seus estudos sobre genética, para se referir à capacidade de replicação dos genes humanos. Nos anos 2000, passou a denominar um fenômeno cultural típico da internet no qual imagens, analogias, frases de efeito, comportamentos ou desafios são replicados à exaustão e se espalham rapidamente entre os usuários da rede, alcançando enorme popularidade. Muitos dos memes são criações dos próprios usuários e combinam alguma imagem memorável ou situação de destaque nas mídias a frases cotidianas, produzindo um efeito humorístico e irônico. Atualmente objeto de estudo

de vários pesquisadores e muito explorados pela publicidade, os memes também podem ser ferramentas de crítica social, política e cultural.

Conforme vislumbramos, os autores destacam o fenômeno contemporâneo dos memes, como objeto de estudo acadêmico e publicitário, e que revela importantes dinâmicas de interação digital e viralização de ideias na sociedade. A título de ilustração, no quinto capítulo do LD, duas imagens são apresentadas.



Figura 2: Presumido retrato de Magdalena Lutero, de Lucas Cranach, o Velho, antes de 1537 (óleo sobre madeira, 26 cm × 41 cm – Museu do Louvre, Paris, França).

Fonte: Barros *et al.* (2020, p. 95)



Figura 3: Meme

Fonte: Barros *et al.* (2020, p. 95)

Denominamos, no âmbito deste trabalho, a figura 2 de texto-fonte, uma vez que é a partir dela que são realizadas intervenções, visando efeitos de sentidos vários e que podem resultar em vários outros textos outros, como é o caso da Fig. 3.

Sobre o conhecimento prévio, sabemos que é fundamental para apreensão de sentidos, embora, no exemplo em tela, o conhecimento da pintura original não configura uma condição para entender o meme, ele pode adicionar uma camada adicional de humor para aqueles que estão familiarizados com a obra. Cabe, aqui, um apontamento: ainda que a compreensão do texto em tela não dependa profundamente do conhecimento prévio do texto-fonte, cumpre notar que alguns memes são mais ancorados em situações, fatos e textos-fonte. Isso, contudo, não quer dizer que essa relação entre meme e o conhecimento prévio de contexto ou do texto-fonte a partir dos quais foi produzido seja uma condição *sine qua non* para a (re)construção de sentidos e compreensão de determinado texto.

Defendemos que intertextualidades ou conhecimentos prévios da conjuntura social representam erudição. Nessa perspectiva, tanto melhor que o leitor/interlocutor possua os elementos prévios para uma leitura. Entretanto, caso não os possua, a leitura e a compreensão se darão por outros caminhos. Esse fator, denominado no âmbito deste trabalho como *acessibilidade*, faz com que certos memes sejam mais universais, enquanto outros sejam limitados a grupos que compartilham um contexto comum.

Quando trabalhada com estudantes, essa atividade pode fomentar a criatividade, ao propor que eles elaborem seus próprios textos para a imagem, alinhando o humor à expressão da jovem. Sugestões como “Quando te pedem para sorrir para a foto, mas você não está no clima” ou “Segunda-feira de manhã, tentando fingir que está tudo bem” exploram a ideia de contradição entre texto e imagem, ampliando as possibilidades de interpretação.

Por fim, é importante que haja discussões em sala sobre o uso ético de imagens na criação de memes. Questões relacionadas a direitos autorais, respeito ao contexto original da obra e as possíveis descontextualizações devem ser abordadas. Isso ajuda os alunos a refletirem sobre as implicações de produzir e compartilhar conteúdo na era digital, promovendo uma abordagem responsável e crítica sobre o fenômeno dos memes.

Assim, concordamos com Barros *et al.* (2020, p. 95), ao afirmarem que meme é “objeto de estudo de vários pesquisadores”. É o que discutimos a seguir, a partir de Lima-Neto (2021), que nos apresenta uma reflexão sobre o estatuto genérico do meme, bem como à luz de Cavalcante e Oliveira (2019), que discutem a viralização e a intertextualidade como categorias textuais que caracterizariam os memes.

2. Heterogeneidade genérica sob o rótulo de meme

Partindo de uma análise em uma perspectiva crítica e teórica, Lima-Neto (2021) explora o estatuto genérico do meme, e argumenta que, apesar de alguns estudiosos considerarem os memes como um gênero,

essa classificação é questionável. O pesquisador utiliza uma abordagem hermenêutica para questionar a adequação de categorizar memes como um gênero fixo, considerando as práticas discursivas fluidas na *web*. Ao longo de seu trabalho, ao estudar os diversos tipos de gêneros que o meme comporta, o pesquisador conclui “que estamos diante de uma infinidade de gêneros que são reconhecidos socialmente sob uma mesma nomenclatura – a de meme –, o que pode dar a entender que se trata de um único gênero” (Lima-Neto, 2021, p. 2274).

Julgamos que as considerações do autor podem ser benéficas ao ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, tendo em vista que é fundamental reconhecer que o meme, embora muitas vezes tratado como um único gênero, na verdade abrange uma vasta gama de gêneros que variam em forma, conteúdo e propósito, conforme já mencionamos. Lidar com a novidade que nos apresenta Lima-Neto (2021) em sala de aula, pode evitar que os estudantes agrupem todos esses formatos sob a mesma nomenclatura, o que pode levar à interpretação equivocada de que se trata de homogeneidade genérica.

Problematizar que meme não se refere a apenas um gênero pode ser desafiador no contexto escolar, mas também pode oferecer uma excelente oportunidade pedagógica. A nosso ver, discutir a pluralidade de gêneros sob o rótulo de meme ajuda a expandir a compreensão dos alunos sobre as complexidades genéricas presentes da comunicação digital, além de oferecer aos estudantes a oportunidade de refletir sobre a diversidade textual na internet e como ela se relaciona com práticas sociais e culturais mais amplas. Portanto, ao desmistificar a ideia de que o meme é um gênero único, os alunos podem aprender a identificar e categorizar diferentes tipos de textos digitais, desenvolvendo uma compreensão mais refinada e crítica da linguagem na era digital.

Apesar de reconhecermos a heterogeneidade genérica que o meme comporta, apontamos dois traços comuns a todos eles, a saber, *viralização* e *intertextualidade*, amparados nas reflexões de Cavalcante e Oliveira (2019), cujas contribuições destacamos a seguir.

2.1 Viralização e intertextualidade: traços caracterizadores dos memes

A viralização de memes na internet é um fenômeno intimamente relacionado à intertextualidade (Cavalcante e Oliveira, 2019). De acordo com os estudiosos, a intertextualidade se refere às conexões entre diferentes textos, gêneros e estilos, sendo essencial para a constituição e o reconhecimento dos memes como prática discursiva. Assim, para nós, todo meme, direta ou indiretamente, relaciona-se com um texto-fonte, seja pela reutilização explícita de um conteúdo pré-existente, seja pela reformulação criativa de uma ideia. Através desses processos intertextuais, os memes circulam em diversos contextos, sendo continuamente reinterpretados e adaptados por diferentes sujeitos em esferas sociais distintas, como as redes sociais, a política ou o entretenimento.

A viralização, um dos aspectos centrais dos memes, é possibilitada justamente por essa capacidade de intertextualidade. Para que um meme se torne viral, é necessário que haja uma compreensão partilhada entre os interlocutores sobre o texto-fonte ou o evento que originou aquele meme. Cavalcante e Oliveira (2019) destacam que a intertextualidade atua como um *gatilho* para o reconhecimento dos memes, gerando uma cadeia de textos relacionados que se multiplicam e se transformam ao serem disseminados. Cada compartilhamento ou adaptação contribui para a ampliação do fenômeno, ao mesmo tempo em que os memes assumem novas nuances de significado de acordo com o contexto em que são utilizados.

Concordamos com Lima-Neto (2021) que memes não podem ser classificados como um único gênero estável. Eles emergem como um conjunto de práticas discursivas dinâmicas, manifestando-se em diversos formatos e contextos, como vídeos, GIFs, imagens estáticas ou postagens em redes sociais. Conforme discutido por Cavalcante e Oliveira (2019), a maleabilidade dos memes — sua capacidade de adaptação e mutação — é um dos fatores que impede sua classificação rígida dentro dos gêneros textuais. Essa fluidez está

intimamente ligada ao conceito bakhtiniano de "enunciado", que representa uma unidade de comunicação concreta e irrepetível, sempre situada em um contexto específico.

A análise da intertextualidade nos memes, portanto, revela que a sua viralização depende não só de aspectos técnicos de disseminação digital, mas também de processos culturais e interpretativos complexos, nos quais a compreensão de um texto depende da relação que o interlocutor estabelece com outros textos precedentes. Isso permite que os memes não apenas circulem amplamente, mas também se tornem veículos para a expressão de críticas sociais, políticas e culturais em um formato acessível e popular, o que reforça a sua relevância na comunicação contemporânea.

Reconhecemos o mérito de apontar a intertextualidade como um traço caracterizador do meme (Cavalcante e Oliveira, 2019), no entanto, para nós, ela é mais que isso, pois é por meio de relações intertextuais que são construídos e disseminados e memes em variados contextos.

3. Intertextualidades

Por sua notável recorrência e relevância nos atos de linguagem, o fenômeno intertextual se apresenta como um dos critérios de análise da Linguística Textual (LT), disciplina que embasa muitas das unidades conteudísticas vinculadas ao estudo da linguagem em todos os níveis de ensino. É a partir dos pressupostos da LT que chamamos *intertextualidade* ao processo relacional comprovável que se dá *estritamente*, entre textos específicos, ou *amplamente*, entre padrões de práticas de gêneros, entre estilos autorais ou a remissão comprovável a um conjunto inespecífico de textos que circulem socialmente. Trata-se de um fenômeno pontual, em geral planejado para fins argumentativos de (re)construção de sentidos.

Temos chamado de intertextualidades, à luz de Carvalho as ocorrências situadas desde as citações mais marcadas até às alusões amplas. A noção que assumimos se apresenta numa escala que vai desde o diálogo entre textos

específicos às imitações de gêneros e de estilos e às alusões a um conjunto disperso de textos. A condição para que se reconheçam as ocorrências intertextuais é que existam evidências de algum tipo de “repetição” em realizações textuais. Nessa perspectiva, quanto menos indiciadas, mais as intertextualidades se diluem no caráter dialógico constitutivo de todos os usos languageiros. Merece destaque o aspecto pontual das intertextualidades, uma vez que não se equivalem a fenômenos constitutivos, como o dialogismo⁵, por exemplo. As intertextualidades, quando presentes, colaboram para que se alcancem e potencializem determinados sentidos. As intertextualidades se constituem, inevitavelmente, de relações dialógicas em termos bakhtinianos. Entretanto, nem tudo o que é dialógico é necessariamente intertextual. As relações dialógicas são uma condição ideológica inescapável e infundável de todo ato languageiro. As intertextualidades (estritas ou amplas), por sua vez, são eventuais, eletivas e sempre comprováveis, isto é, sempre há indícios da ligação entre textos, únicos ou tomados em conjunto.

Feitas essas considerações, sumarizamos a seguir os tipos de processos intertextuais com que operamos metodologicamente. Redistribuindo a proposta classificatória de Genette (1982), e redefinindo os fenômenos, Carvalho agrupa as intertextualidades em dois grandes conjuntos: o das estritas e o das amplas. Destacamos que a designação de *estritas* e *amplas* refere-se às relações entre textos específicos ou não. Quando determinado texto incorpora parte de outro texto identificável, ou é dele uma transformação, ou ainda um comentário, estamos diante de um caso de intertextualidade estrita. Já quando um texto não se reporta a outro especificamente, mas imita traços composicionais, temáticos ou estilísticos de um padrão genérico de textos, estamos em presença de uma intertextualidade ampla. É ampla também a intertextualidade que evidencia aspectos do estilo de determinado autor, numa imitação de traços de sua identidade social. Também é ampla

5 Para maior aprofundamento, indicamos a discussão que Carvalho realiza sobre a relação entre intertextualidade e dialogismo.

a menção indiciada a elementos não de um texto específico, mas de um conjunto inespecífico de textos, como, por exemplo, o apontamento de fatos amplamente divulgados na sociedade.

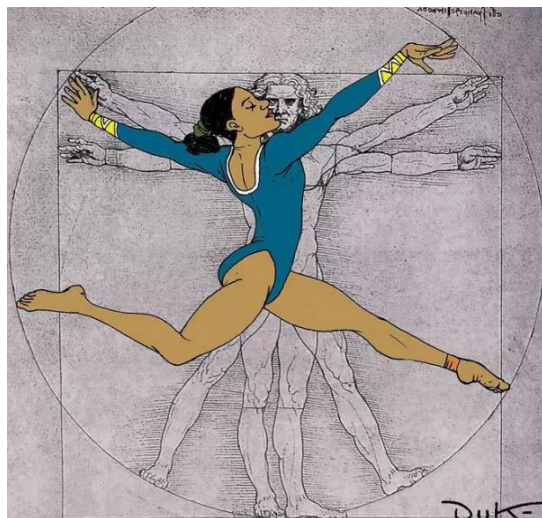


Figura 4: Charge Rebeca

Fonte: Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/rebeca-nos-jogos-olimpicos-de-toquio-por-duke/> Acesso em 17 set. 2024.

Falando mais especificamente do caso da paródia, que interessa particularmente a este trabalho, essa categoria intertextual tem se mostrado muito recorrente nas redes sociais diversas. Trata-se de uma transformação que leva ao humor, e é sobretudo esse traço funcional e discursivo que a diferencia das transformações por transposição. Foi exatamente desse recurso da paródia que se valeram, por exemplo, os casos que serão discutidos mais adiante.

Como se vê, as intertextualidades estritas podem acontecer pela inserção de citações, paráfrases e alusões, que criam ou se recriam em novos contextos, e também por transformações de texto por paródias e transposições.

Além desses casos, também as metatextualidades são estritas, já que se elaboram por comentários a um texto-fonte específico. Os casos de caráter amplo, por seu turno, referem-se a apreensão e repetição de parâmetros de gêneros ou de estilo de autor, bem como às remissões a elementos presentes em um conjunto disperso de textos que circulam socialmente.

Agrupamos como intertextualidades amplas as ocorrências que se identifiquem com uma das situações: i) um texto retoma elementos culturalmente padronizados de determinado gênero dentro de outro⁶; ii) um texto repete o modo de enunciar de um determinado autor ou de determinadas variedades linguísticas e jargões profissionais e iii) um texto aponta indiretamente não para um traço de um texto-fonte específico, mas para elementos que aparecem em vários textos dispersos. Encontram-se aqui as alusões amplas, tão inespecíficas que os estudiosos, muitas vezes, não a consideram como intertextualidade.

Cumpramos notar que o objetivo das categorizações não se refere a limitar a análise a um caso por vez. Na verdade, as relações se afetam mutuamente, pois, não raro, se sobrepõem e se complementam. Isso quer dizer que intertextualidades estritas não se opõem a amplas, nem copresenças se opõem a derivações. As distinções são qualitativas, para fins de análise. Desse modo, os processos intertextuais poderiam, assim, ser reorganizados na seguinte disposição:

6 Genette (1982) já admitia como *imitação* o caso em que, pelo modelo genérico de um texto, o produtor seria capaz de elaborar vários textos do mesmo padrão. Como exemplo, podemos ter um anúncio publicitário assumindo a composição de um poema etc.



Figura 5: Classificação das intertextualidades

Fonte: Carvalho, 2018.

As ocorrências a que chamamos estritas, por estarem pacificadas nos estudos, são as mais admitidos pela escola como intertextuais. Notamos, por exemplo, que a (Base Nacional Comum Curricular) BNCC⁷ do ensino médio, ao focar, nas práticas de leitura, os diálogos intertextuais, orienta o professor a “estabelecer relações de intertextualidade para explicitar, sustentar e qualificar posicionamentos, construir e referendar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases, devidamente marcadas e para produzir paródias e estilizações” (Brasil, 2017, p. 77).

Esse é, sem dúvida, um movimento importante para a ampliação da competência leitora. Entretanto, há que se ressaltar a necessidade de a

7 A BNCC é um documento que define as aprendizagens essenciais para a Educação Básica no Brasil, garantindo um currículo mínimo comum em todas as escolas. Ela orienta a elaboração dos currículos estaduais e municipais, assegurando direitos de aprendizagem aos estudantes.

escola propor atividades que, além de levarem os estudantes a reconhecerem as ocorrências mais prototípicas, também promovam a reflexão acerca dos efeitos que as intertextualidadesem ajudam a promover no textos em que aparecem. Buscaremos demonstrar, na seção a seguir, como essa incursão pode ser feita, evidenciando os efeitos argumentativos alcançados quando o locutor se utiliza das intertextualidades em um texto.

4. A (re)construção de sentido: uma proposta pedagógica a partir de meme das olimpíadas de 2024

Relembramos a discussão em que tratamos da inserção dos memes no contexto educacional por meio de uma atividade presente do LD, para observar que os autores apresentam uma prática de linguagem cada vez mais presente em nossas atividades cotidianas por meio do uso da internet. Nesta seção, temos como objetivo ampliar as reflexões empreendidas no LD analisado. Para isso, vamos analisar as categorias viralização e intertextualidade (Cavalcante e Oliveira, 2019), intertextualidades (Carvalho, 2018) e funções dos memes - humor, crítica e sarcasmo (Lima-Neto, 2021), presentes em um meme que circulou no contexto das Olimpíadas⁸, ocorrida em Paris, em 2024. Tomemos por base a imagem:

8 Evento multiesportivo ocorrido de 26 de julho - data da cerimônia de abertura - a 11 de agosto de 2024 na França.



Figura 6: Foto de Gabriel Medina

Fonte: Registro do fotógrafo francês Jérôme Brouillet, 29 jul 2024.

A foto de Gabriel Medina se tornou *a foto dos Jogos*, segundo vários veículos jornalísticos. O brasileiro enfrentou nas oitavas de final o japonês Kanoa Igarashi, que o venceu na Olimpíada de Tóquio. Gabriel derrotou o japonês com a onda de maior pontuação na edição das Olimpíadas. Na sequência, Gabriel Medina produziu outro momento: o brasileiro saltou da prancha, ergueu o dedo e a prancha voou paralelamente a ele enquanto o fotógrafo da Agence France-Presse, Jérôme Brouillet, registrava a fotografia. A imagem conta com quase dez milhões de curtidas no perfil do surfista no Instagram. Neste trabalho, denominamos a Fig. 6 de texto-fonte. Logo, os usuários da rede social X (ex-Twitter)⁹ e de outras plataformas fizeram suas

9 O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), em 29/08/2024, decidiu pela derrubada "imediata, completa e integral" do funcionamento do X (antigo Twitter) no Brasil. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2024/08/moraes-determina-derrubada-no-brasil-do-x-de-elon-musk.shtml>. Acesso em 11 set 2024.

versões, por exemplo, removendo o surfista e adicionando pessoas famosas ou personagens, como na figura 7, em que o cantor Zeca Pagodinho ocupa o lugar de Gabriel Medina.



Figura 7: Meme Zeca Pagodinho

Fonte: Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/meme-de-medina-e-atualizado-com-outros-atletas-da-olimpiada-entenda/>. Acesso em 11 set. 2024.

No meme, tem-se uma paródia do texto original. Esse processo intertextual se dá pela transformação de um texto inteiro e sua retomada em um novo texto, com a subversão do conteúdo e dos propósitos originais para fins humorísticos. Trata-se de ocorrência de derivação, com repetição de inúmeros elementos (a altura, a prancha, o ar livre, a postura) que indiciam o processo intertextual. A construção de uma paródia, isto é, processo de derivação, conta com ocorrências de copresença, como a alusão a elementos integrantes do texto-fonte já mencionados aqui. Do ponto de vista da subversão, nota-se que, enquanto no texto original há uma celebração de vitória esportiva, do alcance de marcas e conquistas louváveis e que apontam

para feitos memoráveis, no meme estampado pela figura de Zeca Pagodinho, notório apreciador de bebidas alcoólicas e de um estilo de vida boêmio, exalta-se a liberdade de tomar uma cerveja, provavelmente na praia, com os amigos e celebrar coisas como um fim de expediente, por exemplo. Há, aqui, situações diferentes, mas que guardam entre si a alegria de uma celebração. Cada um celebra o que quer e o que pode, dentro de sua própria realidade.

Na BNCC, há um incentivo a propostas de trabalho que possibilitem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital, uma vez que impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social¹⁰. Tal utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes.

Nessa perspectiva, para além da cultura do impresso (ou da palavra escrita), que deve continuar tendo espaço na educação escolar, é preciso considerar a cultura digital, os multiletramentos, os novos letramentos, entre outras denominações que procuram designar novas práticas sociais e de linguagem. É nesse sentido que ancoramos nossas reflexões.

A Fig. 7 é apenas um dos muitos exemplos que podem ilustrar as montagens realizadas a partir do texto-fonte. Em que pese às intervenções nela realizadas, identificamos uma série de processos intertextuais que estão a serviço da função de humor “que varia do particular ao excêntrico, do riso contido às gargalhadas” (Lima-Neto, 2021, p. 2254). Cavalcante e Oliveira (2019) fazem, quanto a isso, a ressalva de que o humor se enquadra na finalidade ou nos propósitos da produção dos memes. Nesse viés, compreendemos que o humor promove a congregação de perspectivas semelhantes, tendo em vista

10 Os campos de atuação social propostos para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio em Língua Portuguesa são: campo da vida pessoal, campo artístico-literário, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública.

que foram inúmeras as produções e disseminações de memes com o texto-fonte, o que pode ser explorado em sala de aula.

Considerações finais

Diante da análise realizada, evidenciamos que os memes são produções textuais cuja construção de sentidos está profundamente atrelada aos processos intertextuais e à dinâmica de circulação na cultura digital. Ao observarmos as diversas formas de relação entre textos nesses memes, destacamos seu potencial como objeto de estudo no ensino de Língua Portuguesa, sobretudo no desenvolvimento da leitura crítica e da ampliação das competências argumentativas dos estudantes.

A incorporação dessa abordagem em sala de aula pode contribuir para uma compreensão mais ampla dos mecanismos discursivos que operam na produção e recepção dos textos na contemporaneidade, promovendo reflexões sobre as práticas de linguagem na era digital. E o reconhecimento dessa importância não escapa à BNCC, tanto no ensino fundamental, quanto no ensino médio, uma vez que, aqui, dispusemo-nos a analisar relações de intertextualidade que explicitaram de relações dialógicas, bem como a identificação de posicionamentos ou de perspectivas.

Cremos que o percurso palmilhado neste artigo lança luz sobre a intertextualidade como um processo capaz de ampliar a capacidade do estudante da educação básica para interpretar as múltiplas camadas de sentido presentes em memes, muito embora reconheçamos que há muito ainda a ser dito.

Referências

BARROS, Fernanda Pinheiro *et al.* **Estações língua portuguesa: rota de atuação social.** 1 ed. São Paulo: Ática, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional Comum Curricular.** Brasília: SEB, 2017.

CARVALHO, Ana Paula Lima de. **Sobre intertextualidades estritas e amplas**. 2018. 136 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2018.

CAVALCANTE, M. M. e OLIVEIRA, R. L. de (2019). O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. **Revista Desenredo**, 15(1).

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Belo Horizonte: Itatiaia, São Paulo: EDUSP, 2010.

GENETTE, G. **Palimpsestos: a literatura de segunda mão**. Belo Horizonte: Viva Voz, 2010.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

LIMA, A. S. de e CAPISTRANO JÚNIOR, R. Memes de internet: uma proposta tipológica. In: França et. al (Org.). **Linguagem, Sociedade e Ensino**. [e-book] São Luís: EDUFMA, 2024, p. 66-86.

LIMA-NETO, Vicente de. Meme é gênero? Questionamentos sobre o estatuto genérico do meme. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, p. 2246-2277, 2021.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press Massachusetts Institutes of Technology, 2014.